

Aperto fiscal antecedeu o monetário

Da sucursal do
RIO

A expectativa no mercado financeiro é da liberação e conseqüente alta da taxa de juros no **open market**, possivelmente dentro de quinze dias, o que atrairá aplicações concentradas em outros segmentos daquele mercado, disse ontem o economista Roberto Castello Branco, diretor-técnico da Corretora Levy e professor da Fundação Getúlio Vargas.

A retirada do tabelamento dos juros nas operações do mercado aberto ainda não foi consumada, segundo Castello Branco, porque até amanhã os bancos estarão recolhendo à Receita Federal cerca de Cr\$ 1 trilhão em impostos, o que reduzirá suas reservas técnicas e conseqüentemente a capacidade deles de financiarem os títulos federais. Se a liberação dos juros fosse feita agora, "a taxa iria para as nuvens", disse o economista.

Segundo a análise de Castello Branco, o governo programou um aperto fiscal, mediante corte dos subsídios e o aumento da tributação, para promover um aperto monetário. Acreditavam as autoridades da área econômica obter esse aperto a curto prazo, mas com uma taxa de juros em declínio.

"Mas isso somente se tornaria possível com uma redução na demanda de crédito e alteração na expectativa inflacionária, o que não aconteceu", disse Castello Branco.

DILEMA

Atualmente, segundo a análise do diretor da Corretora Levy, o Banco Central defronta-se com o dilema entre o controle de juros e o controle da moeda. Agora, como está convencido, o Banco Central terá de partir para uma política de juros mais agressiva, com taxas mais elevadas no **open market**, e fatalmente será levado a retirar o tabelamento atual dos juros, pois somente assim poderá obter recursos para financiar os títulos federais e a dívida pública.

Aquela nova política ficou definida na reunião realizada na sexta-feira passada entre o diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda, e dirigentes das instituições financeiras que atuam no **open**. Entre estes perdura, contudo, a impressão de que o Banco Central não abandonará o mercado, sobretudo porque as instituições que não venderam ao BC as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, com cláusula de reajuste cambial, tiveram uma perda adicional de cerca de 2% naqueles títulos, de quarta-feira até ontem. Atualmente existem cerca de 140 milhões de ORTN cambiais no mercado financeiro, com vencimento para abril de 1988.